

8. OCORRÊNCIA DE FOGO E FENÔMENOS NATURAIS EXCEPCIONAIS

Os incêndios florestais têm destruído anualmente extensas áreas de florestas nativas e plantadas no Brasil. No Estado de São Paulo, o período compreendido entre os meses de junho a outubro caracteriza-se pela baixa umidade do ar, aumentando assim os riscos de ocorrência de incêndios.

O mês de julho apresenta características típicas da climatologia do mês, principalmente, no que se refere ao padrão de chuvas com uma distribuição dentro da média climatológica (inferiores a 50 mm) e temperaturas próximas ou ligeiramente acima da média da Região Sudeste. O mês de agosto é normalmente seco com temperaturas ligeiramente acima da média climatológica, favorecendo o déficit hídrico e conseqüentemente a ocorrência de incêndios.

De uma forma geral, pode-se afirmar que o inverno caracteriza-se por ser uma estação tipicamente seca, sendo que o trimestre de setembro, outubro e novembro representa o fim da estação seca e o início da estação chuvosa. Neste período, padrões climatológicos demonstram que há um aumento do índice de chuvas, os quais aumentam gradativamente até a chegada do verão.

Se não bastassem os fatores climáticos, associa-se também o hábito dos moradores das áreas urbanas e rurais em utilizar o fogo como instrumento de eliminação de resíduos das mais diferentes naturezas, somada a ação de vândalos que insistem em atear fogo em áreas naturais e/ou plantadas por puro divertimento ou sentimento de vingança.

A FEENA possui um perímetro de 27,2 km, dos quais cerca de 8 km em íntimo contato com a malha urbana; o restante encontra-se em divisa com áreas com características rurais, ocupadas em quase a sua totalidade pela cultura de cana-de-açúcar.

A ocupação da área de entorno, caracterizada pela presença de aglomerados urbanos e cultura de cana de açúcar, tem-se constituído no principal foco de pressão sobre os recursos da FEENA, sobretudo em decorrência dos danos ocasionados pela ação do fogo. Estes fogos, que pese as restrições legais, são causados pela adoção de queimadas como prática corriqueira no processo de ocupação e limpeza de áreas para eliminar restos de culturas, pragas e o manejo de pastagens; por pescadores, caçadores, moradores e visitantes que utilizam a área para atividades não compatíveis com os objetivos da Unidade e ainda a prática tradicional e daninha de confeccionar e soltar balões.

Esta condição, assim como a deficiência na adoção de algumas práticas de prevenção e proteção tem facilitado a ocorrência de incêndios florestais, sobretudo aqueles originados a partir do perímetro urbano.

O período compreendido entre anos de 2000 e 2001, destacou-se pela grande ocorrência de incêndios florestais na FEENA e seu entorno, expondo de forma clara e evidente toda a fragilidade em

prevenir os sinistros ocorridos, assim como dos serviços públicos em apoiar as atividades de combate. De maneira geral, os trabalhos de prevenção têm sido precários e geralmente planejados no início da temporada de fogo, não surtindo os efeitos desejados, exigindo assim esforços redobrados da pequena equipe de combate, constituída quase que exclusivamente por funcionários da Unidade.

Os registros de incêndios florestais demonstram que a quase totalidade destes sinistros ocorreu em áreas próximas ao perímetro urbano, sobretudo nos bairros Bela Vista, Jardim Bandeirante, Vila São Miguel e Conjunto Habitacional Orestes Giovani (Pé no Chão). Muito dos incêndios observados iniciaram-se em pontos internos da Unidade, demonstrando a necessidade de controlar de forma mais efetiva o acesso à FEENA. Neste sentido, a delimitação, através da construção de cercas ao longo do seu perímetro é essencial para reduzir o acesso de transeuntes à área, além de auxiliar de maneira mais efetiva os serviços de vigilância executados.

Neste sentido, a adoção de técnicas de prevenção é o melhor caminho para evitar a ocorrência de incêndios florestais, possibilitando proteger de forma mais eficiente todos os recursos existentes dentro dos limites da Unidade.

A realização de aceiros periódicos, a existência de uma equipe de vigilância atuante, de forma a coibir ações irregulares ou inadequadas que podem ocasionar incêndios, e ainda de uma Brigada de Incêndio bem treinada e equipada, reduzem de forma significativa os impactos negativos resultantes das queimadas.

Os locais de maior incidência de incêndios florestais na FEENA, nos últimos anos, estão apresentados na Figura 20 (Mapa de Ocorrência de Incêndios Florestais).